

Abc de Fernando Pessoa

Citações em verso e prosa

**LIVROS
D'HOJE**



ABDICAR.

Abdicar da vida para não abdicar de si próprio.

ABUSAR.

A essência do uso é o abuso.

ACONSELHAR.

Dar bons conselhos é insultar a faculdade de errar que Deus deu aos outros.

ACOSTUMAR-SE *é morrer.*

ADIAR.

Adia tudo. Nunca se deve fazer hoje o que se pode deixar de fazer também amanhã.

*Depois de amanhã, sim, só depois de amanhã...
Levarei amanhã a pensar em depois de amanhã,
E assim será possível; mas hoje não...
Não, hoje nada; hoje não posso.
A persistência confusa da minha subjectividade objectiva,
O sono da minha vida real, intercalado,
O cansaço antecipado e infinito,
Um cansaço de mundos para apanhar um eléctrico...
Esta espécie de alma...*

Só depois de amanhã...

*Hoje quero preparar-me,
Quero preparar-me para pensar amanhã no dia seguinte...
Ele é que é decisivo.
Tenho já o plano traçado; mas não, hoje não traço planos...
Amanhã é o dia dos planos.
Amanhã sentar-me-ei à secretária para conquistar o mundo;
Mas só conquistarei o mundo depois de amanhã...
Tenho vontade de chorar,
Tenho vontade de chorar muito de repente, de dentro...*

*Não, não queiram saber mais nada, é segredo, não digo.
Só depois de amanhã...
Quando era criança o circo de domingo divertia-me toda a semana.
Hoje só me diverte o circo de domingo de toda a semana da minha
infância...
Depois de amanhã serei outro,
A minha vida triunfar-se-á,
Todas as minhas qualidades reais de inteligente, lido e prático
Serão convocadas por um edital...
Mas por um edital de amanhã...
Hoje quero dormir, redigirei amanhã...
Por hoje, qual é o espectáculo que me repetiria a infância?
Mesmo para eu comprar os bilhetes amanhã,
Que depois de amanhã é que está bem o espectáculo...
Antes, não...*

*Depois de amanhã terei a pose pública que amanhã estudarei.
Depois de amanhã serei finalmente o que hoje não posso nunca ser.
Só depois de amanhã...
Tenho sono como o frio de um cão vadio.
Tenho muito sono.
Amanhã te direi as palavras, ou depois de amanhã...
Sim, talvez só depois de amanhã...*

*O porvir...
Sim, o porvir...*

ADMIRAR.

Ninguém se admira a si mesmo, salvo um paranóico com o delírio das grandezas.

Nunca pude admirar um poeta que me foi possível ver.

AFIRMAR *é enganar-se na porta.*

AGIR.

Faz por agir como os outros e pensar diferentemente deles.

Todo o homem de ação é essencialmente animado e optimista porque quem não sente é feliz.

Agir, eis a inteligência verdadeira. Serei o que quiser. Mas tenho que querer o que for.

Agir é descreer. Pensar é errar. Só sentir é crença e verdade. Nada existe fora das nossas sensações. Por isso, agir é trair os nossos pensamentos.

Agir é não pensar.

Só o primeiro passo é que custa. Mas depois do primeiro passo dado, o segundo é o primeiro depois desse. É bom reparar nisto e não dar passo nenhum... Todos custam.

A acção é uma doença do pensamento, um cancro da imaginação. Agir é exilar-se.

Age como se não houvesse Deus, lembrando-te porém que Ele existe.

***AMAR é cansar-se de estar só: é uma
cobardia, portanto, e uma
traição a nós próprios (importa
soberanamente que não amemos).***

O amor pede identidade com diferença, o que é impossível já na lógica, quanto mais no mundo. O amor quer possuir, quer tornar seu o que tem de ficar fora para ele saber que se torna seu e não é. Amar é entregar-se. Quanto maior a entrega, maior o amor. Mas a entrega total entrega também a consciência do outro. O amor maior é por isso a morte, ou o esquecimento, ou a renúncia – os amores todos que são os absurdos do amor.

O amor quer a posse, mas não sabe o que é a posse. Se eu não sou meu, como serei teu, ou tu minha? Se não possuo o meu próprio ser, como possuirei um ser alheio? Se sou já diferente daquele de quem sou idêntico, como serei idêntico daquele de quem sou diferente? O amor é um misticismo que quer praticar-se, uma impossibilidade que só é sonhada como devendo ser realizada.

*Prisões, nem de amor as quero,
Não me amem, porque não gosto.*

Nunca amamos ninguém. Amamos, tão-somente, a ideia que fazemos de alguém. É a um conceito nosso – em suma, é a nós mesmos – que amamos. Isso é verdade em toda a escala do amor. No amor sexual buscamos um prazer nosso dado por intermédio de um corpo estranho. No amor diferente do sexual, buscamos um prazer nosso dado por intermédio de uma ideia nossa.

Amor não se conjuga no passado, ou se ama para sempre ou nunca se amou verdadeiramente.

Amo como o amor ama.

Não sei razão pra amar-te mais que amar-te.

Que queres que te diga mais que te amo,

Se o que quero dizer-te é que te amo?

O amor é bom, mas é melhor o sono.

Quem dá amor, perde amor.

ANALISAR *é ser estrangeiro.*

APRENDER.

Regra é da vida que podemos, e devemos, aprender com toda a gente. Há coisas da seriedade da vida que podemos aprender com charlatães e bandidos, há filosofias que nos ministram os estúpidos, há lições de firmeza e de lei que vêm no acaso e nos que são do acaso. Tudo está em tudo.

ARGUMENTAR.

Os argumentos são, quase sempre, mais verdadeiros do que os factos. A lógica é o nosso critério de verdade, e é nos argumentos, e não nos factos, que pode haver lógica.

Contra argumentos não há factos.

